

## **Bibliotecas brasileiras e desenvolvimento sustentável: alinhamentos entre a Agenda 2030 da ONU e o Mapa Mundial de Bibliotecas da IFLA**

*Libraries and sustainable development: alignments between the UN 2030 Agenda and the IFLA World Library Map*

**Jaqueline Santos Barradas**   

**João Vitor Pinto Lisboa**   

### **Resumo**

Investiga as relações entre as bibliotecas brasileiras e o desenvolvimento sustentável a partir de seu alinhamento com Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e a seção *SDG Stories* do Mapa Mundial de Bibliotecas da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA). Tem por objetivo identificar a atuação das bibliotecas brasileiras sob o panorama da Agenda 2030 e as práticas adotadas por elas com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Trata-se de uma pesquisa caracterizada pela natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, cuja coleta de dados se deu a partir da pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados identificaram a ausência de representação do Brasil no atual mapa da IFLA, que põe em risco a sua imagem perante o contexto do desenvolvimento sustentável. Para tanto, os resultados foram reunidos em duas seções: a primeira relaciona as ações presentes a um determinado Objetivo de Desenvolvimento Sustentável e a segunda identifica apenas as atividades, sem vincular a um ODS. Em seguida foi realizada uma análise no qual permitiu compreender que a ausência de informações no Mapa Mundial de Bibliotecas não significa a falta de compromisso com a sustentabilidade, mas uma lacuna no processo de coleta e inserção de informações sobre tais atividades no mapa da IFLA. Diante do exposto, compreende-se a relevância do desenvolvimento sustentável para a sociedade contemporânea e, principalmente, para o fortalecimento do papel social das bibliotecas, enquanto instituições dedicadas à gestão, organização e disseminação da informação.

**Palavras-chave:** Bibliotecas; Desenvolvimento sustentável; Agenda 2030; Mapa Mundial de Bibliotecas; Brasil.

### **Abstract**

It investigates the relationship between Brazilian libraries and sustainable development based on their alignment with the 2030 Agenda for Sustainable Development of the United Nations (UN) and the *SDG Stories* section of the Library Map of the World of the International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). Its objective is to identify the role of Brazilian libraries within the framework of the 2030 Agenda and the practices they adopt based on the UN's Sustainable Development Goals (SDGs). This research is characterized as exploratory and descriptive in nature, with a qualitative approach, and data collection was carried out through bibliographic and documentary research. The results identified the absence of Brazil's representation on the current IFLA map, which jeopardizes its image within the context of sustainable development. To this end, the findings were organized into two sections: the first links existing actions to a specific Sustainable Development Goal, and the second identifies activities without associating them with a particular SDG. Subsequently, an analysis was conducted that made it possible to understand that the absence of information on the Library Map of the World does not signify a lack of commitment to sustainability, but rather a gap in the process of collecting and entering information about such activities into the IFLA map. In light of the above, the relevance of sustainable development to contemporary society is acknowledged, especially for strengthening the social role of libraries as institutions dedicated to the management, organization, and dissemination of information.

**Keywords:** Libraries; Sustainable development; 2030 Agenda; Library Map of the World; Brazil.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a humanidade vive uma fase delicada marcada por crises ambientais, desigualdades sociais e desafios informacionais que se intensificam cada vez mais. As mudanças climáticas, decorrente da intensa atividade humana no planeta que ultrapassa os limites de exploração dos recursos naturais, atingiram um marco próximo a exaustão colocando-a em seu nível mais grave, conceitualizada como *ebulição global*, expressão que evidencia o agravamento extremo da temperatura média do planeta, fator que pode por em risco a existência dos seres na Terra, principalmente a própria raça humana, responsável por este quadro (PUCRS, 2024).

O debate sobre o desenvolvimento sustentável ganha, então, urgência uma vez que busca solucionar um conjunto de problemas que vem sendo advertido pela comunidade científica há décadas. A sustentabilidade passa a ser compreendida não apenas como uma alternativa, mas como uma necessidade para a reorganização dos modelos de produção, visando a preservação da natureza e a promoção do bem-estar social, conciliando seus principais pilares: meio ambiente, sociedade e economia.

Perante esse contexto, sua discussão torna-se um fator imprescindível, e uma das instituições capazes de auxiliar nesse processo são as bibliotecas. Butler (1971) ao iniciar seu texto em *Introdução à ciência da Biblioteconomia* traz essa noção ao afirmar que as bibliotecas foram criadas para suprir as reais demandas da civilização. Considerando que as atividades humanas têm impactado diretamente a sociedade e o meio ambiente, o problema ganha forma e se torna uma necessidade, recaindo a um dos objetivos traçados para as bibliotecas. Portanto, se cabe às bibliotecas atenderem a essas questões, torna-se pertinente compreender de que maneiras essas instituições e organizações vinculadas a elas, atuam nesse cenário.

Visando contribuir para o desenvolvimento sustentável, a Organização das Nações Unidas (ONU) propôs, em 2015, a Agenda 2030, através do documento intitulado *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*, a fim de dar continuidade aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, sob novos parâmetros, reafirmando o compromisso com o desenvolvimento sustentável de forma mais abrangente,

buscando concretizar os direitos humanos, incorporando ainda mais os aspectos sociais, econômicos e ambientais, sendo reconhecida pela ONU como “um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade” (Nações Unidas - Brasil, 2015).

O documento entrou em vigor em 2016, apresentando “uma visão ambiciosa do desenvolvimento sustentável integrando suas dimensões econômica, social e ambiental, constituindo-se na expressão dos desejos, aspirações e prioridades da comunidade internacional para os próximos anos” (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, 2018). A Agenda 2030 estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, que colocam a igualdade e a dignidade humana em foco, orientando em ações globais para garantir a inclusão entre todas as pessoas e o respeito ao meio ambiente, de modo a alcançar um mundo mais justo.

Cada um desses objetivos possui metas específicas, totalizando 169 metas distribuídas entre elas, de modo a orientar todos os países e partes interessadas a implementar em suas políticas cada um de seus aspectos para “direcionar o mundo para um caminho sustentável e resiliente” (Nações Unidas - Brasil, 2015), equilibrando as três dimensões do desenvolvimento sustentável até o ano de 2030.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável abrangem, então, um conjunto de desafios que podem ser aplicados em diferentes esferas da vida social, econômica e ambiental, respondendo questões que afetam as populações em todo o mundo. Assim, os ODS constituem-se como um marco global que visam orientar governos, instituições e comunidades a atuarem de maneira mais coordenada na construção de sociedades sustentáveis.

Diante desse contexto, as bibliotecas podem assumir um importante papel na promoção e concretização desses objetivos, em função da disseminação da informação, tendo em vista a atuação das bibliotecas como instituições chave dentro da Agenda 2030.

Assim, o artigo tem por objetivo identificar e mapear as iniciativas desenvolvidas por bibliotecas brasileiras que se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, buscando evidenciar a contribuição do país em prol da Agenda 2030, mesmo diante da ausência de registros oficiais na seção *SDG Stories* do Mapa Mundial de Bibliotecas da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA). A pesquisa tem como foco compreender quais práticas, projetos e serviços estão sendo implementados, analisando como

essas ações contribuem para a promoção da sustentabilidade, inclusão social, acesso à informação e educação de qualidade, e interligando aos ODS.

## 2 BIBLIOTECAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

De acordo com Pereira *et.al.* (2021, p. 4) os ODS “podem ser executados pelas bibliotecas para beneficiar a sociedade em geral por meio das ações propostas, tendo como resultado transformações sociais na comunidade a qual a biblioteca se insere”. Ramos, Correa e Amorim (2023) também reforçam essa função quando esclarecem que:

[...] cabe às bibliotecas desenvolverem ações atentas a essas demandas necessárias para a construção de um mundo igualitário e sustentável. Contudo, não basta um enfoque local, é preciso ser capaz de responder globalmente aos problemas apontados. Por isso a relevância das bibliotecas atuarem de acordo com diretrizes internacionais [...] (Ramos, Correa, Amorim, 2023, p. 5)

Ao pensar em bibliotecas nesse contexto da Agenda 2030, percebe-se que elas possuem um papel fundamental na aplicação de diversos ODS, especialmente sobre questões que envolvem o acesso à informação, a formação do cidadão e a inclusão social. As bibliotecas ao oferecerem esses espaços de aprendizados, mediação cultural e promoverem a participação da comunidade ao qual está inserida, tornam-se agentes fundamentais para o desenvolvimento sustentável (Gonçalves *et al*, 2024)

Organizações nacionais e internacionais da área de Biblioteconomia passaram a desempenhar um papel importante na promoção e implementação da Agenda 2030, reconhecendo as bibliotecas como agentes fundamentais para o alcance dos ODS. Em âmbito internacional, destaca-se a atuação da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), atuante como representante e principal porta-voz da Biblioteconomia, reconhece a necessidade das mudanças dentro da sociedade. Segundo Gonçalves *et al.* (2024):

[...] a IFLA trabalha para promover a importância das bibliotecas como parceiras estratégicas para o desenvolvimento sustentável. Também desenvolve e fornece recursos concretos para orientar bibliotecários, profissionais da informação e gestores de bibliotecas sobre como integrar os princípios da Agenda 2030 nas suas práticas diárias. (Gonçalves *et al*, 2024, p. 442)

Essa instituição vem acompanhando a atual agenda e propondo diretrizes para que bibliotecas de diferentes contextos possam contribuir para a sustentabilidade do ambiente ao

qual estão inseridas. O papel dessa organização para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável segue em consonância com seus valores institucionais (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, 2025b), que dialogam com os objetivos estipulados pela ONU, como a defesa dos princípios da liberdade de acesso à informação, que pode se associar ao ODS 16 (paz, justiça e instituições eficazes), mais especificamente a meta 16.10, que busca “Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais” (Nações Unidas - Brasil, 2025c); e o acesso universal e equitativo à informação, assim como o compromisso com a diversidade e inclusão, que relacionam-se com o ODS 10 (redução das desigualdades), que se concentra na inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da sua origem, identidade ou condição.

Tendo em vista que os valores da IFLA alinham-se com os objetivos da referida agenda, ela assume um papel representativo e relevante na promoção e no incentivo de práticas bibliotecárias, orientando o alcance dos ODS e o desenvolvimento de bibliotecas verdes e sustentáveis, através das suas publicações; incentivando e valorizando as bibliotecas a se tornarem sustentáveis por meio do prêmio biblioteca verde (Green Library Award); e perante a divulgação das atividades executadas por diversas bibliotecas pelo mundo em seu Mapa Mundial de Bibliotecas, na seção SDG Stories (ou histórias dos ODS, em tradução literal para o português), desenvolvida com a finalidade de “registrar e compartilhar as ações desenvolvidas por bibliotecários ao redor do mundo [...] na qual estão registradas diversas ações que contribuem para o Desenvolvimento Sustentável, executadas por bibliotecas em âmbito mundial” (Gama *et al.*, 2023, p. 2).

Em âmbito nacional, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) representa profissionais e instituições da área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas correlatas, atuando em defesa de políticas de acesso à informação, no incentivo, desenvolvimento e promoção de projetos que venham fortalecer o papel de bibliotecas e da profissão no Brasil (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, 2015). Trabalha em conjunto com a IFLA sobretudo na tradução em língua portuguesa de documentos, como diretrizes, manifestos

e relatórios internacionais considerados fundamentais para o desenvolvimento de bibliotecas, assim como trabalhos voltados ao cumprimento da Agenda 2030 em bibliotecas.

Ambas as organizações desempenham um papel fundamental ao fomentar iniciativas que reforçam a necessidade do compromisso das bibliotecas com o desenvolvimento sustentável e evidenciam a relevância do engajamento institucional para a efetivação da Agenda 2030 no campo da Biblioteconomia.

Ainda sobre a contribuição dessas instituições, o interesse deste artigo gira em torno da seção *História dos ODS* presente no site *Mapa Mundial de Bibliotecas*, desenvolvido pela IFLA como forma de incentivo e contribuição para que haja uma integração entre as bibliotecas e a Agenda 2030, funcionando como uma “uma coleção selecionada de histórias impactantes que mostram como as bibliotecas contribuem para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU” (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, 2025a).

Esse dispositivo indica as atividades presentes nos países que submeteram suas iniciativas a ele, especificando com quais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da agenda tais ações estão associadas.

Até a dezembro de 2025, a ferramenta funcionava como um mapa que permitia visualizar com mais clareza as atividades presentes nos países que inseriram as informações sobre suas iniciativas, como é possível ver na figura a seguir:

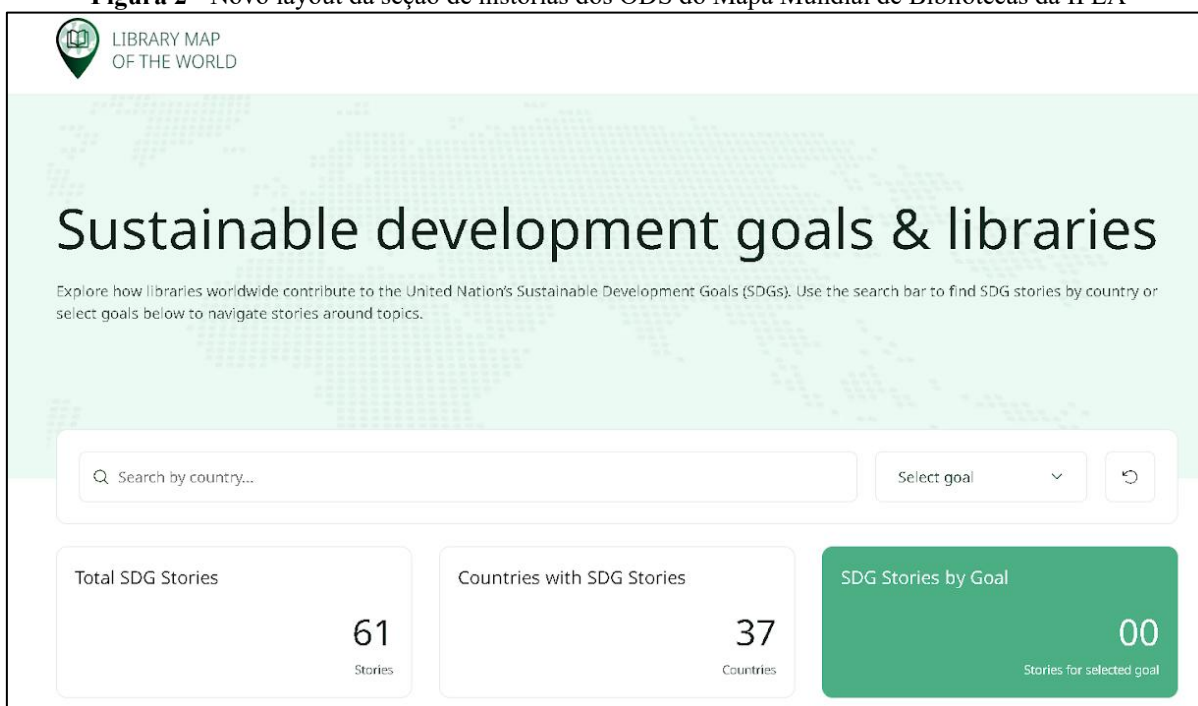
**Figura 1** - Layout antigo da seção de histórias dos ODS do Mapa Mundial de Bibliotecas da IFLA



Fonte: Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (2025a).

Em fevereiro de 2026, com a atualização do site, houve uma mudança significativa no layout e na forma de visualização do antigo mapa. A interface atual apresenta um design consideravelmente mais moderno, porém não tão dinâmico como o mapa costumava ser, como é possível observar na figura abaixo:

**Figura 2** - Novo layout da seção de histórias dos ODS do Mapa Mundial de Bibliotecas da IFLA



Fonte: Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (2026).

Essa mudança alterou a percepção geral das iniciativas em um panorama global, que antes podia ser observada de maneira imediata no mapa completo. Além disso, é possível perceber que no antigo mapa havia a opção de inclusão de atividades (*Submit your story*) e que agora se encontra ausente na visualização geral do site atual.

Voltando ao objetivo principal deste artigo, observa-se que dentro desse período não houve a inclusão de novas iniciativas na ferramenta. Dos 193 países reconhecidos internacionalmente, apenas 37 contribuíram com o mapa. Dentre esses países que não forneceram informações, está o Brasil, que além de ser o quinto maior país do mundo (IBGE, 2024) e integrar maior parte da Amazônia dentro do seu território, possuindo uma vasta biodiversidade e uma rica herança cultural, foi o país que sediou “importantes eventos mundiais sobre a temática: a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO92) e a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), ambas na cidade do Rio de Janeiro” (Cardoso, Machado, 2017, p. 142), e a COP 30 em 2025.

Ao explorar as práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável implementadas em bibliotecas, surgem novas reflexões sobre o tema. Embora o Brasil ainda não esteja representado no Mapa Mundial de Bibliotecas da IFLA, é possível identificar diversas

instituições bibliotecárias no país que já incorporam, em sua rotina, ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, podendo ser observado até mesmo em documentos publicados pela FEBAB, como o *Bibliotecas por um mundo melhor: Agenda 2030*. Isso demonstra que, embora o mapa tenha como objetivo localizar as bibliotecas que atuam nesse cenário, a ausência de informações de determinados países não necessariamente indica a inexistência dessas práticas, mas uma lacuna no compartilhamento das iniciativas em âmbito internacional, podendo estar relacionada com a falta de tempo e recursos para elaborar as atividades e inserir as informações, e até mesmo pela ausência da língua portuguesa como opção de tradução, entre outras razões desconhecidas.

Em uma conversa pessoal com o Dr. Jorge Moisés Kroll do Prado, presidente da FEBAB durante o XXIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU)<sup>1</sup>, foi ressaltado esse problema presente no compartilhamento das iniciativas ao expor que a falta de informações do Brasil no Mapa Mundial de Bibliotecas da IFLA decorre, principalmente, da inexistência de relatórios gerenciados e de dados quantitativos que possam subsidiar a inclusão das iniciativas brasileiras na plataforma. Segundo ele, a própria IFLA exige informações estruturadas e verificáveis para validar as ações submetidas, o que acaba impedindo que muitos projetos desenvolvidos no país sejam incorporados ao mapa.

A ausência de documentos que comprovem e validem as iniciativas desenvolvidas em bibliotecas brasileiras, como apontado pelo presidente da FEBAB, podem evidenciar um impasse na gestão dessas bibliotecas. Diante desse cenário, torna-se necessário refletir, também, sobre o papel da administração nessas instituições e sobre as funções desempenhadas pelos bibliotecários enquanto gestores. É necessário reconhecer que nenhuma instituição funciona de forma eficiente sem processo de gestão e administração adequados, pois eles se constituem como base de qualquer organização.

Segundo Almeida (2005), tais relatórios são instrumentos que visam reunir informações sobre o funcionamento das bibliotecas dentro de um determinado período, desempenhando um papel fundamental para na avaliação de atividades, recursos, serviços e no desempenho geral da instituição. Eles também são meios de “[...] divulgação, e de prestação de contas, dos

---

<sup>1</sup> Realizado em São Paulo, de 17 a 20 de novembro de 2025, com o tema "Ciência Aberta: realidade (im)possível?", em parceria com a Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da Universidade de São Paulo (ABCD USP).

serviços que estão sendo desenvolvidos aos dirigentes e a comunidade potencialmente atendida, inclusive aos políticos, [...] administradores, técnicos e autoridades em geral” (Almeida, 2005, p. 38).

Assim, tal exigência da IFLA para que as bibliotecas brasileiras sejam divulgadas em seu mapa, expõe a necessidade de um requisito básico que deveria fazer parte da administração dessas bibliotecas.

Desta forma, observa-se a complexidade presente no processo de alinhamento entre as bibliotecas brasileiras e a Agenda 2030, que exige a compreensão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a contínua avaliação da estrutura e dos serviços da instituição, assim como o planejamento, a coordenação e o acompanhamento das atividades que serão executadas.

A partir desse panorama, é necessário que as bibliotecas reconheçam tanto seu papel social e transformador dentro da sociedade, como instituições capazes de subsidiar recursos suficientes para conscientizar e informar a população sobre as questões atuais, além de possibilitar um encontro entre os serviços oferecidos por ela e as demandas da Agenda 2030, quanto seu papel administrativo, para que suas atividades sejam executadas com foco na eficácia e na efetividade.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa caracterizada pela natureza exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, cuja coleta de dados se deu a partir da pesquisa bibliográfica e documental.

Ambas tiveram o intuito de reunir, analisar e interpretar as informações mais relevantes sobre a realidade de diferentes localidades brasileiras no que se refere à aplicação de práticas sustentáveis na gestão de bibliotecas. A pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela análise de materiais já publicados, como livros, artigos, periódicos, entre outros documentos, permitindo uma ampla reunião de informações sobre o assunto, com a finalidade de obter um referencial teórico que possa fundamentar as informações abordadas ao longo do trabalho (Gil, 2002).

De acordo com Gil (2002), pesquisa documental, mesmo que semelhante a pesquisa bibliográfica, diferencia-se pela natureza das fontes, pois refere-se a análise de documentos que

ainda não foram submetidos a um tratamento analítico aprofundado, como dados estatísticos. A vantagem desse tipo de pesquisa, segundo o autor, é que “os documentos constituem fonte rica e estável de dados” (Gil, 2002, p. 48). Sendo assim, a análise do mapa da IFLA está inserida dentro deste tipo de pesquisa por ser uma ferramenta que não foi previamente interpretada.

Cabe ressaltar que as informações utilizadas sobre as iniciativas presentes nas bibliotecas brasileiras foram encontradas exclusivamente através da pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados como o Portal de Periódicos da CAPES, a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e SciELO.

Uma das etapas da pesquisa documental foi a análise do Mapa Mundial de Bibliotecas da IFLA, na sua seção de *histórias do ODS*, com a intenção de identificar a importância e o funcionamento desse aparelho, em como as informações são disponibilizadas e inseridas.

A escolha desse instrumento para investigação foi motivada pela visibilidade mundial que possui e na sua capacidade de incentivar outras bibliotecas a se engajarem com o contexto atual, se aproximando com os objetivos firmados para este trabalho.

O referido mapa antes da sua atualização permitia a visualizar na cor verde as bibliotecas de determinados países, que introduziram informações pertinentes às atividades elaboradas por elas e que tiveram impacto na comunidade ao qual elas estão inseridas. Os países que não contribuíram com a divulgação das suas ações através do mapa eram destacados na cor cinza.

A visualização das atividades presentes no antigo mapa poderia ser feita de duas formas. Uma delas é selecionar o país que se deseja obter informações sobre a quantidade de atividades elaboradas, quais ODS estão vinculados a ele e a partir disso selecionar a biblioteca que se encontra como opção. A outra forma era através da escolha por ODS, que permitia observar todas as atividades, independente do país, que estavam vinculadas ao objetivo escolhido.

Atualmente, a ferramenta não consta com o mapa, permitindo somente a busca das iniciativas através do nome do país e o ODS desejado.

### 3.1 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As informações coletadas sobre as atividades realizadas por bibliotecas em diferentes contextos regionais foram exploradas ao longo do trabalho. A seção 4.1 teve como objetivo

organizar as iniciativas de bibliotecas de cada região do Brasil interligando ao seu respectivo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, com base na descrição fornecida pelos próprios autores das fontes consultadas. Já a seção 4.2 permitiu visualizar ações sustentáveis, mais especificamente voltadas para a sustentabilidade ambiental, presentes na gestão dessas instituições, sem vínculo com algum dos ODS.

Esse processo de categorização permitiu visualizar de forma mais organizada as iniciativas presentes em diferentes bibliotecas distribuídas pelos estados brasileiros e a análise desses resultados possibilitou a discussão sobre a presença destas no cenário mundial, no que se diz respeito ao alinhamento entre bibliotecas e a agenda global de sustentabilidade.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Essa seção mapeia ações, projetos e programas implementados em diferentes unidades de informação no Brasil, buscando compreender de que forma essas iniciativas contribuem para a promoção da sustentabilidade e para o alcance das metas globais propostas pela ONU.

### **4.1 INICIATIVAS EM BIBLIOTECAS BRASILEIRAS INTEGRADAS AOS ODS**

As iniciativas identificadas na literatura demonstram que bibliotecas de diferentes regiões do país vêm desenvolvendo ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essas práticas variam desde atividades educativas e culturais até ações institucionais voltadas à inclusão social, sustentabilidade ambiental e promoção da cidadania.

#### **4.1.1 Região Norte**

Na região Norte, destaca-se a iniciativa do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB/UFAM), associada ao ODS 16, que promove instituições eficazes, responsáveis e inclusivas. A ação consistiu na inclusão da pauta da Agenda 2030 na programação do encontro anual de profissionais desse sistema, voltado à capacitação destes e com o objetivo de promover reflexões sobre práticas profissionais e estimular o diálogo entre os diferentes setores da instituição. Durante esse III Encontro do SISTEBIB, foram realizadas palestras e atividades colaborativas, incluindo uma dinâmica de brainstorming (denominada “toró de ideias”), voltada à elaboração de projetos que pudessem ser aplicados nas bibliotecas

da universidade em consonância com a Agenda 2030. Entre as propostas elaboradas pelos participantes, destacaram-se iniciativas como capacitação de pequenos agricultores, campanhas informativas sobre HPV, treinamentos voltados a profissionais da saúde e ações destinadas a tornar a biblioteca da UFAM mais acessível a diferentes públicos (Carvalho, Gomes, Remigio, 2019).

#### **4.1.2 Região Nordeste**

Na região Nordeste, foram identificadas iniciativas em bibliotecas universitárias e institucionais que dialogam diretamente com os princípios da sustentabilidade.

Na Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC), associada ao ODS 7 (energia limpa e acessível), foram implementadas medidas voltadas à redução do consumo de energia elétrica. Entre as ações adotadas estão o fechamento do salão de estudos do andar superior durante o período de férias escolares, o desligamento dos aparelhos de ar-condicionado nos salões de estudo às 17h30 durante o período letivo, além da utilização de iluminação e climatização apenas quando os ambientes estiverem em uso. Também foram realizadas melhorias estruturais, como a instalação de janelas de vidro para melhor aproveitamento da iluminação natural (Nascimento, Costa, Mendonça, 2017).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), campus Cabo de Santo Agostinho, a biblioteca desenvolveu iniciativas associadas ao ODS 4, voltado à educação de qualidade. Entre elas destaca-se o projeto *Páginas Sustentáveis*, que teve como objetivo aproximar os usuários de materiais relacionados à temática ambiental e promover a conscientização sobre o desenvolvimento sustentável. A ação incluiu exposição de livros sobre o tema, acompanhados de QR Codes que direcionam os usuários para conteúdos digitais complementares, como vídeos e artigos científicos (Câmara, 2024).

Outra atividade promovida pela biblioteca foi o *Workshop de Pesquisa Científica na área ambiental*, voltado ao desenvolvimento de habilidades de pesquisa entre estudantes, com foco no uso de bases de dados científicas e informacionais relacionadas às questões ambientais (Câmara, 2024).

Ainda nesse contexto, destaca-se o projeto *Gelateca: Por um Mundo Melhor*, que consistiu na reutilização de geladeiras descartadas para transformá-las em pequenas bibliotecas comunitárias instaladas em espaços públicos. A iniciativa possibilitou o acesso gratuito a livros

e incentivou a circulação do conhecimento, associando práticas de sustentabilidade ambiental à promoção da leitura (Câmara, 2024).

#### **4.1.3 Região Sudeste**

A região Sudeste apresenta uma diversidade significativa de iniciativas vinculadas aos ODS, evidenciando o potencial das bibliotecas como espaços de promoção de inclusão social, cultura e cidadania.

Na Biblioteca Pública Municipal Padre Agenor de Assis Alves Pinto, localizada em Lagoa Santa (MG), foi desenvolvido o projeto *Sala Braille*, voltado à inclusão de pessoas com deficiência visual. A iniciativa contribui para diferentes objetivos da Agenda 2030, incluindo o ODS 3 (saúde e bem-estar), ao promover encontros semanais que estimulam a socialização e a qualidade de vida; o ODS 4 (educação de qualidade), por meio da oferta de livros acessíveis e oficinas de inclusão digital; o ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), ao igualar as condições destes na busca de colocação do mercado de trabalho, a partir do acesso à informação e a capacitação; o ODS 10 (redução das desigualdades), pela contribuição da redução da desigualdade social ao incluir essas pessoas na sociedade; e o ODS 16 (instituições eficazes), mediante a adequação dos espaços e serviços, além da capacitação dos profissionais para o atendimento inclusivo (Mariano, Brandão, Santa Anna, 2021).

No estado do Rio de Janeiro, a Biblioteca do SENAI de Niterói desenvolveu atividades associadas ao ODS 5, relacionadas à promoção da igualdade de gênero. Entre as ações realizadas destacam-se palestras sobre violência contra a mulher e planejamento reprodutivo, com foco na gravidez na adolescência, além de apresentações realizadas por estudantes em comemoração ao Dia Internacional da Mulher (Pinto, Brandão, 2017).

Outras iniciativas relevantes foram identificadas nas bibliotecas do sistema Biblioteca Parque, no estado do Rio de Janeiro, incluindo as unidades de Niterói, Mangueiras, Rocinha e a Biblioteca Parque Estadual. Essas instituições promovem uma ampla programação cultural e educativa, com atividades como contação de histórias, clubes de leitura, cursos de dança, apresentações musicais, oficinas culturais, exposições temáticas e ações voltadas à cidadania e aos direitos humanos. Também são ofertados serviços de apoio à comunidade, como atendimento da defensoria pública, oficinas sobre direitos humanos e programas de formação cultural. Essas iniciativas contribuem simultaneamente para diversos ODS, entre eles os de

erradicação da pobreza, fome zero, saúde e bem-estar, educação de qualidade e inovação (Spudeit, Prado, 2017).

Em São Paulo, a Biblioteca Pública Cora Coralina consta com uma sala feminista como meio de fortalecimento do empoderamento feminino, principalmente das mulheres negras, alinhando-se aos ODS 5, 10 e 16 (Palhares, Santos, 2022). Também no estado de São Paulo, a Biblioteca Parque Villa-Lobos apresenta uma ampla gama de programas relacionados a diferentes ODS. No âmbito do ODS 1, destacam-se iniciativas como “Tecnologia dia a dia; Curso de Libras; Oficina Espalhafatos de Texto; Curso de Contação de Histórias; oficinas voltadas à cultura maker; empreendedorismo; Agenda Cidadã; acesso a computadores, internet e rede Wi-Fi”; em relação ao ODS 3, são mencionadas as ações “Tecnologia dia a dia; Jogos para Todos; Ioga; Oficina de Xadrez; Sarau; Virada Sustentável; Agenda Cidadã”; no ODS 4, o conjunto de atividades é mais amplo, incluindo as seguintes atividades:

Hora do Conto; Brincando e Aprendendo; Pintando o Sete; Lê no Ninho; Luau; Clube de Leitura; Segundas intenções; Tecnologia dia a dia; Jogos Sensoriais; Jogos para Todos; Leitura ao Pé do Ouvido; Domingo no Parque; Curso de Libras; Curso de Literatura para Vestibular; Oficina de Xadrez; Sarau; oficinas voltadas à cultura maker; empreendedorismo; Agenda Cidadã; Ponto MIS; Programa Extramuros à Comunidade Jaguaré; Atendimento Pró-Ativo; visitas monitoradas; visitas técnicas; Pesquisa do Instituto Fonte; capacitação da equipe de atendimento; práticas da BVL (Raulino, Meira, 2021, p. 23).

Quanto ao ODS 6, aparecem as iniciativas “Virada Sustentável; utilização de água de reuso” (Raulino, Meira, 2021, p. 23); já no ODS 7, é citada a ação *Virada Sustentável*; No ODS 8, destacam-se atividades relacionadas ao “Empreendedorismo; Agenda Cidadã; acesso a computadores, internet e rede Wi-Fi” (Raulino, Meira, 2021, p. 24). No ODS 9, são mencionadas as oficinas voltadas à cultura *maker*, além do acesso a computadores, internet e rede Wi-Fi; No ODS 10, aparecem o Programa Extramuros à Comunidade Jaguaré, ações de acolhimento e visitas de levantamento do território. De modo semelhante, no ODS 11 são citados o Programa Extramuros à Comunidade Jaguaré e as visitas de levantamento do território. Por fim, no ODS 16, destacam-se a Agenda Cidadã e a Área de Serviço Social (Raulino, Meira, 2021).

#### 4.1.4 Região Sul

Na região Sul, destacam-se iniciativas implementadas pela Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), associadas aos ODS 4 e 11. A biblioteca oferece diversos serviços e recursos informacionais à comunidade, incluindo ambientes adequados para estudo e leitura, acesso a computadores e internet, acervo impresso e digital, além de espaços culturais destinados à realização de exposições e concertos musicais, e salvaguarda e curadoria de obras raras (Magnus, 2022).

Outra instituição relevante é a Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães, em Porto Alegre, cujas ações abrangem diversos ODS, como 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 16 e 17. Entre as iniciativas destacam-se oficinas voltadas à elaboração de currículos e preparação para entrevistas de emprego, atividades de artesanato para geração de renda, palestras sobre saúde e bem-estar, mediação de leitura em hospitais, ações educativas voltadas à comunidade, proporcionar acesso livre à água potável, aos banheiros, a energia elétrica, ações culturais, inclusão social através do *Projeto Click Inclusão*, que utiliza os espaços da BPMJG para os alunos fotografarem tudo que quiserem e treinarem suas habilidades adquiridas no curso de fotografia.

A biblioteca também atende às pessoas com deficiência com seu acervo em Braille; Contribui para a redução do consumo exagerado através da ação cultural *Feira de Trocas*, voltado ao reuso dos livros; realiza oficina e exposição denominada *O universo dos livros Cartoneros*, onde são confeccionados livros artesanais com papel cartonado, a partir da reciclagem e reuso de materiais.

Além do seu espaço inclusivo, a biblioteca também possibilita encontros para realização de iniciativas de inclusão social, dentre elas inclui:

o Projeto da ONG Cataventus, voltado à ação de integração social e cultural em parceria com a BPMJG, oferece contação de histórias como uma maneira de conscientizar as pessoas, proporcionando acesso público à informação sobre áreas específicas, como a saúde das pessoas, doação de órgãos, preservação das abelhas e do meio ambiente (Simões, Borges, 2021, p. 18)

Outras iniciativas incluem parcerias com organizações da sociedade civil para a realização de eventos culturais e educativos (Simões, Borges, 2021).

#### **4.1.5 Região Centro-Oeste**

Na região Centro-Oeste, destaca-se a atuação da Biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), vinculada ao ODS 5, relacionado à igualdade de gênero. A biblioteca atua como parceira em projetos de extensão voltados à qualificação de políticas públicas e à defesa dos direitos humanos.

Entre suas contribuições estão a divulgação de informações sobre o projeto em diferentes canais institucionais, a disponibilização de espaços para a realização de rodas de diálogo, exposições e exibição de filmes sobre o tema, além da participação em ações vinculadas ao Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (Teixeira, Silva, Marques, 2017).

#### **4.2 PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM BIBLIOTECAS BRASILEIRAS**

Além das iniciativas explicitamente vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a literatura também apresenta diversas bibliotecas que incorporam práticas sustentáveis em sua gestão cotidiana. Embora essas ações não estejam necessariamente associadas a um ODS específico, elas contribuem para a construção de ambientes institucionais mais responsáveis do ponto de vista ambiental, social e econômico.

##### **4.2.1 Região Norte**

Na região Norte, diferentes bibliotecas universitárias localizadas em Belém (PA) adotam práticas voltadas à sustentabilidade em suas rotinas administrativas e operacionais. Entre elas destacam-se a Diretoria de Biblioteca Central da Universidade do Estado do Pará (UEPA), a Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará (UFPA), a Biblioteca Universitária da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e a Divisão Central de Biblioteca do Instituto Federal do Pará (IFPA).

De modo geral, essas instituições adotam medidas relacionadas à economia de recursos naturais, como o uso de lâmpadas de LED, aproveitamento de iluminação e ventilação naturais, controle do consumo de energia e água, desligamento de equipamentos quando não estão em uso e realização de manutenções preventivas em equipamentos de climatização e tecnologia da informação.

Também são adotadas práticas de gestão sustentável de resíduos, incluindo coleta seletiva, descarte adequado de cartuchos e toners por meio de logística reversa e destinação correta de equipamentos eletrônicos. Outras medidas incluem a redução do consumo de papel por meio do uso de documentos digitais, impressão frente e verso e aquisição de papéis com certificação ambiental. Em alguns casos, as licitações para aquisição de produtos e serviços já incorporam critérios de sustentabilidade ambiental, conforme previsto na legislação brasileira (Brasil, Santana, 2022).

#### **4.2.2 Região Sudeste**

Na região Sudeste, a Biblioteca Central Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia (MG) apresenta iniciativas relacionadas às dimensões social, econômica e ambiental da sustentabilidade.

No âmbito social, a biblioteca promove a inclusão informacional ao oferecer acesso gratuito a recursos tecnológicos e informacionais para usuários que não possuem equipamentos próprios ou acesso à internet. Entre os serviços disponibilizados estão empréstimo de dispositivos móveis, acesso à internet sem fio, ilhas de pesquisa, scanners para digitalização de documentos e tecnologias assistivas voltadas a pessoas com deficiência, como softwares leitores de tela e ampliadores de texto (Souza, Aguiar, Lima, 2018).

No aspecto ambiental e administrativo, a instituição implementa medidas de redução do consumo de papel e tinta, controle do uso de copos descartáveis, descarte adequado de lâmpadas, pilhas e baterias, além de políticas voltadas ao recebimento e descarte responsável de materiais, evitando o acúmulo de resíduos.

#### **4.2.3 Região Sul**

Na região Sul, a Biblioteca Comunitária do Campus Balneário Camboriú da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) desenvolve o projeto *Sustentabiblio*, cujo objetivo é conscientizar colaboradores e usuários sobre o consumo responsável de recursos.

Entre as ações promovidas estão campanhas para economia de água e energia elétrica, incentivo ao uso de canecas reutilizáveis em substituição a copos plásticos, reciclagem de papéis, utilização da ecofont, que economiza tempo e tinta em impressões, e adoção de documentos digitais. Também, são realizadas palestras, oficinas e workshops sobre

sustentabilidade, além da divulgação do tema em diferentes meios de comunicação (Silva, Karpinski, 2019).

Outra iniciativa desenvolvida pela biblioteca é o *Bookcrossing*, prática que consiste em disponibilizar livros em espaços públicos para que outras pessoas possam encontrá-los, lê-los e posteriormente deixá-los em outro local para novos leitores. Essa estratégia promove o compartilhamento do conhecimento, incentiva a leitura e amplia o acesso à cultura, ao mesmo tempo em que estimula práticas sustentáveis relacionadas à circulação e reutilização de livros (Silva, Karpinski, 2019).

#### 4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados evidenciam que as bibliotecas brasileiras vêm desempenhando um papel relevante na promoção da sustentabilidade. Observa-se que, apesar da ausência de registros formais dessas iniciativas no Mapa Mundial de Bibliotecas sustentáveis da IFLA, há um conjunto expressivo de ações descritas na literatura que demonstram o alinhamento das bibliotecas com as metas globais propostas pela ONU.

Ao analisar as subseções da seção 4.1, é possível obter um panorama de atividades que já foram possíveis de serem realizadas dentro das bibliotecas, servindo de inspiração e incentivo. Cada uma dessas ações vinculadas a um determinado ODS e o nível de detalhamento presente na descrição de cada uma seguiu conforme as informações apresentadas por seus respectivos autores. É possível notar uma predominância de ações relacionadas aos ODS de caráter social, especialmente os ODS 1 (Erradicação da pobreza), 3 (Saúde e bem-estar), 4 (Educação de qualidade). Esse dado reforça o entendimento da biblioteca como um espaço social, educativo e cultural, cuja atuação vai além da sua função tradicional de guarda e disseminação da informação, assumindo um papel ativo na promoção da cidadania e inclusão social.

Tais iniciativas elaboradas foram capazes de aproximar a biblioteca com as necessidades reais da sua comunidade criando ações em prol da leitura e da capacitação de usuários ou de funcionários, do fortalecimento da disseminação da informação ambiental através de projetos criativos, da inclusão do espaço e encontros semanais tendo em vista o bem estar de pessoas com deficiência, de palestras sobre as questões sociais que fazem parte do

nosso cotidiano e de atividades culturais com apresentação de artistas, além de cursos com foco no desenvolvimento profissional de seus usuários.

Essas atividades demonstram como as bibliotecas podem se tornar peças essenciais, inovando na forma como se conduz a informação ao usuário, provando que o alinhamento entre bibliotecas e Agenda 2030 não é impossível, mas que exige esforços para que os objetivos possam ser alcançados. Um exemplo disso é o projeto Gelateca da biblioteca do IFPE (Campus Cabo de Santo Agostinho) que estimula a leitura de forma criativa em espaços públicos através de geladeiras que estariam em desuso.

Além de promover a leitura em diferentes lugares, contribuí para que tais aparelho não sejam descartados de maneira irresponsável, reaproveitando-os de forma sustentável e demonstrando que ao transformar um objeto em dispositivos de acesso à informação, a biblioteca também alcança seu papel social e informativo, contribuindo para não somente no âmbito social, mas também no ambiental. Assim, o projeto não apenas amplia o alcance da biblioteca, como também gera impactos significativos na comunidade ao qual está inserida.

Levando em consideração esse projeto, percebe-se que o ambiente da biblioteca não se restringe ao seu espaço físico, estendendo-se à comunidade ao qual está inserida. Tais atividades devem considerar tanto os recursos que a biblioteca possui para executá-los quanto às necessidades que giram em torno da região onde se encontra, surgindo como uma resposta aos problemas encontrados nelas (Almeida, 2005).

A eficácia de um projeto desenvolvido numa determinada biblioteca não garante sua aplicabilidade em outros contextos, mas pode inspirar para sua execução em outros contextos (Almeida, 2005). No entanto, ainda é necessário avaliar a aplicação desse projeto, a partir do conhecimento sobre a realidade social da comunidade onde se encontra. Essa análise permitirá que a instituição verifique se o caminho que ela pretende seguir possui condições reais de se concretizar.

Nesse caso, as iniciativas presentes nas bibliotecas brasileiras servem de incentivo para unidades de informação que ainda não possuem um parâmetro para o desenvolvimento de projetos que visem a sustentabilidade e o alcance dos ODS.

Além das atividades voltadas ao alcance dos 17 ODS da Agenda 2030, o planejamento também deve conduzir atividades que reduzam os custos e o uso mais eficiente dos recursos da

biblioteca, que também proporcionado pelo processo de planejamento (Almeida, 2005). Dessa forma, os resultados presentes nas subseções da seção 4.2, em sua maioria, fornecem orientações nesse processo através da demonstração de ações como o desligamento de aparelhos eletroeletrônicos, manutenções preventivas, descarte correto de materiais em desuso, redução do uso de papel, entre diversos outros. Tais atividades não contribuem somente para a sustentabilidade financeira e ambiental da biblioteca, mas também para fortalecer o seu papel social ao demonstrar responsabilidade e compromisso ao se alinhar com as necessidades atuais da sociedade.

Apesar das bibliotecas relatadas nestas subseções não estarem ligadas diretamente aos ODS, percebe-se aproximação das suas atividades com alguns dos objetivos, como os objetivos 9 e 12, pela adaptação da estrutura física dessas unidades de informação e a forma como promovem o uso sustentável dos seus recursos, respectivamente. Isso sugere uma lacuna entre a execução de ações sustentáveis e o reconhecimento institucional de sua contribuição para metas globais.

O Objetivo 9, como já visto anteriormente, relaciona-se ao fomento da infraestrutura, industrialização sustentável e inovação (Nações Unidas - Brasil, 2025b). No contexto das bibliotecas estudadas, observa-se que diversas ações desenvolvidas por essas unidades dialogam com esse objetivo, mesmo que o autor não tenha interligado em seu trabalho. A modernização dos espaços físicos, tornando-os mais inclusivos e a incorporação de diferentes tecnologias promovem um ambiente mais eficiente e alinhados com as demandas atuais.

Nesse mesmo sentido, as atividades observadas também se aproximam do ODS 12, que trata do consumo e da produção sustentável (Nações Unidas - Brasil, 2025a). A gestão consciente dos recursos materiais, incluindo o reaproveitamento dos recursos, a redução do uso de papel, evidencia esse compromisso.

Dessa forma, embora as bibliotecas analisadas nesta seção não tenham suas atividades ligadas diretamente aos ODS é possível interligá-los, demonstrando que essas unidades de informação também estão contribuindo para o alcance dos objetivos e metas da Agenda 2030.

Vale lembrar que as informações encontradas sobre as práticas sustentáveis nessas bibliotecas indicam que, embora existam iniciativas voltadas à sustentabilidade, muitas delas

podem carecer de efetividade, por não haver informações suficientes, em sua maioria, que indique a continuidade desses projetos.

Nota-se também que há uma quantidade maior de trabalhos sobre práticas sustentáveis em bibliotecas associadas aos ODS nas regiões Nordeste e Sudeste do país, o que leva a questionar quais fatores levaram as bibliotecas dessas regiões a se integrarem com os objetivos globais e de que maneira essa causa pode ser levada para além delas, de modo a atingir todos os estados do Brasil.

Uma outra questão surge ao observar os resultados presentes nas seções anteriores. Percebe-se que diversas bibliotecas promovem atividades sustentáveis que estão ligadas ou não com os ODS da ONU e muitas não estão presentes no Mapa Mundial de Bibliotecas da IFLA, demonstrando que a ausência de iniciativas em determinados países não necessariamente significa a falta de compromisso dessas instituições informacionais com o desenvolvimento sustentável.

Sabe-se que há um problema na documentação dessas atividades nas bibliotecas brasileiras que impedem que suas iniciativas estejam presentes no mapa, porém é necessário que esta informação esteja disponível para aqueles que acessam o site não associarem a ausência com a despreocupação com a temática.

Além disso, outras questões que são capazes de impedir que bibliotecas brasileiras acessem esse instrumento podem percorrer esse cenário, como a falta de divulgação, a dificuldade no entendimento de outras línguas sem ser a língua portuguesa ou o tempo para inserção das informações. Esses fatores podem limitar a participação das bibliotecas no mapeamento global de suas ações sustentáveis, mas não diminuem a relevância das suas práticas dentro da região ao qual estão inseridas.

Embora a inserção dessas atividades no Mapa Mundial de Bibliotecas da IFLA continue sendo uma oportunidade para reforçar o papel das bibliotecas como atores fundamentais na sustentabilidade mundial, a ausência de informações no mapa não deve ser vista como desinteresse por tais questões, pois, como pode ser observado, muitas bibliotecas já têm contribuído de alguma forma para o desenvolvimento sustentável por meio de programas, projetos, iniciativas que possuem um impacto significativo onde estão inseridos. No entanto, é

necessário reforçar o papel administrativo nas bibliotecas para que elas possam, através de documentos como relatórios gerenciados, validar a eficácia e a efetividade desses projetos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao sistematizar essas informações, é possível não apenas gerar um panorama mais preciso das contribuições das bibliotecas brasileiras para a Agenda 2030, mas também fornecer subsídios para que futuras submissões ao Mapa Mundial de Bibliotecas sejam realizadas, fortalecendo a visibilidade do país e incentivando a troca de experiências no âmbito global, pois compreende-se a relevância do desenvolvimento sustentável para a sociedade contemporânea e, principalmente, para o fortalecimento do papel social das bibliotecas.

O desenvolvimento sustentável envolve questões diretamente relacionadas ao nosso cotidiano e busca reduzir os impactos negativos que afetam, principalmente, as populações mais vulneráveis. Nesse contexto, ao reconhecer essas demandas, evidencia-se que as bibliotecas podem e devem atuar como agentes fundamentais nesse processo, considerando sua trajetória histórica de atuação junto às comunidades e seu compromisso com a promoção da informação, da cultura e da educação.

Enquanto instituições dedicadas à gestão, organização e disseminação da informação, as bibliotecas ocupam um espaço essencial na construção e no compartilhamento do conhecimento, especialmente na sociedade contemporânea, marcada por intensas transformações sociais, culturais, científicas, tecnológicas e ambientais. A informação constitui o ponto de partida para a identificação desses problemas e, posteriormente, para a busca de soluções. Dessa forma, ao oferecer informações confiáveis e acessíveis, a biblioteca contribui não apenas para a formação crítica dos indivíduos, mas também para o fortalecimento da cidadania e principalmente para a compreensão de temas essenciais, como as mudanças climáticas.

O papel informativo e educativo das bibliotecas pode conciliar o planejamento de suas atividades com o alcance dos ODS, devido a sua capacidade para enfrentar desafios inter-relacionados. Nesse sentido, é fundamental que as bibliotecas reconheçam sua responsabilidade na promoção do desenvolvimento sustentável, compreendendo que os ODS funcionam como orientações que auxiliam na identificação de problemas e no direcionamento de ações.

Portanto, é necessário reafirmar que a biblioteca, ao articular a informação com a educação, compromisso social, desempenha um papel fundamental na transformação ambiental, social e econômica da sua sociedade, consolidando-se como um espaço indispensável para formação de uma sociedade mais consciente, inclusiva e justa. O trabalho dos bibliotecários nessas instituições deve ir muito além das suas próprias preferências ou gosto pela temática, devido ao impacto que esta tem em toda a comunidade, inclusive na unidade de informação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2005. 144 p.

BRASIL, H. S.; SANTANA, A. C. A sustentabilidade ambiental em bibliotecas universitárias públicas, localizadas em Belém, PA: realidades e desafios. **Ciência da Informação**, v. 51, n. 1, p. 67-84, jan./abr. 2022. Disponível em:  
<http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1735>. Acesso em: 27 out. 2025.

BUTLER, Pierce. **Introdução à ciência da Biblioteconomia**. [Rio de Janeiro]: Lidador, [1971].

CÂMARA, Ádja de Fátima Lima Figueirôa. **Práticas de educação ambiental em bibliotecas verdes: trilhando o caminho do desenvolvimento sustentável**. 2024. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife, 2024. Disponível em:  
<https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/1465>. Acesso em: 27 out. 2025.

CARDOSO, N. B.; MACHADO, E. C. Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 141-149, 2017. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v29n2/0103-3786-tinf-29-02-00141.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2025.

CARVALHO, G. M. A. C.; GOMES, M. R. S.; REMÍGIO, L. G. A agenda 2030 em pauta no sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória, ES. **Anais [...]**. Vitória, ES: FEBAB. Disponível em:  
<https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2084>. Acesso em: 12 out. 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Bibliotecas por um mundo melhor: Agenda 2030**.

São Paulo: FEBAB, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563>. Acesso em: 30 nov. 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Estatuto da FEBAB**. São Paulo: FEBAB, 2015. Disponível em: [https://febab.org/wp-content/uploads/2020/12/Estatuto\\_FEBAB\\_2015-1.pdf](https://febab.org/wp-content/uploads/2020/12/Estatuto_FEBAB_2015-1.pdf). Acesso em: 30 nov. 2025.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Library map of the world**. IFLA, [2025]. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/map>. Acesso em: 20 jul. 2025.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Library map of the world**. IFLA, [2026]. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/map>. Acesso em: 20 jul. 2025.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. Our vision. IFLA, [2025]. Disponível em: <https://www.ifla.org/vision/>. Acesso em: 30 nov. 2025

GAMA, Merabe Carvalho Ferreira da; SANTOS NETO, João Arlindo dos; BORTOLIN, Sueli; ZANINELLI, Thais Batista. A Mediação da informação em prol do Desenvolvimento Sustentável: estudo no mapa mundial da IFLA. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 28, p. 1-19, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.e93503. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/93503>. Acesso em: 14 set. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GONÇALVES, Ana Carine da Costa et al. Além das páginas: bibliotecas como agentes de transformação para os objetivos do desenvolvimento sustentável 2030. **Revista Caribeña de Ciências Sociales**, Miami, v. 13, n. 1, p. 437-454, 2024. DOI: 10.55905/rcssv13n1-028. Disponível em: <https://revistacaribena.com/ojs/index.php/rccs/article/view/3538>. Acesso em: 1 dec. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil**. IBGE, [2024]. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/1acac51b1794ae9b931a1f64e4ef82ea.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/1acac51b1794ae9b931a1f64e4ef82ea.pdf). Acesso em: 23 fev. 2026.

MAGNUS, Ana Paula Medeiros; et. al. Gestão e espaços em bibliotecas universitárias para Agenda 2030: experiência da Biblioteca Central da PUCRS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., 2022. **Anais [...]**.

Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 2022, p. 1-18. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2490>. Acesso em: 12 out. 2025.

MARIANO, Paula Renata; BRANDÃO, Tatiana Soares; SANTA ANNA, Jorge. Biblioteca Pública de Lagoa Santa e a Agenda 2030: o Projeto Sala Braille como uma iniciativa de inclusão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 17, p. 1-28, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1421>. Acesso em: 12 out. 2025.

NAÇÕES UNIDAS (Brasil). Consumo e produção responsáveis. **Nações Unidas**, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12>. Acesso em: 29 nov. 2025.

NAÇÕES UNIDAS (Brasil). Indústria, inovação e infraestrutura. **Nações Unidas**, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/9>. Acesso em: 29 nov. 2025.

NAÇÕES UNIDAS (Brasil). Paz, justiça e instituições eficazes. **Nações Unidas**, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/16>. Acesso em: 25 nov. 2025.

NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Tradução: Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil. [S. l.; s. n.], [2015]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 09 nov. 2025.

NASCIMENTO, Raimundo Cezar Campos; COSTA, Rosane Maria; MENDONÇA, Valder Cavalcante Maia. Eficiência no consumo de energia elétrica em biblioteca universitária: aplicando indicadores de sustentabilidade na Biblioteca de Ciências da Saúde da UFC. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 13, p. 19-31, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/788>. Acesso em: 27 out. 2025.

PALHARES, Maria Cristina; SANTOS, Luana Helena dos. A biblioteca pública Cora Coralina como espaço para o empoderamento da mulher negra em atendimento às ODS 5, 10 e 16. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 18, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1581>. Acesso em: 14 out. 2025.

PEREIRA, Ana Paula; FERNANDES, Odília Barbosa Ribeiro; GASPARINI, Zoraide Aparecida; PALETTA, Francisco Carlos. Biblioteca pública como dispositivo de transformação social e a Agenda 2030. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 15, p. 1-29, 2021. DOI: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02127. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12492>. Acesso em: 14 nov. 2025.

PINTO, Tiago Leite; BRANDÃO, Gláucia Isaias. A biblioteca escolar em consonância com a Agenda 2030: Biblioteca SENAI Niterói e o empoderamento das mulheres e meninas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 13, p. 437-451, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/987>. Acesso em: 12 out. 2025.

PUCRS. **Ebulição global**: entenda esse conceito. 2024. Disponível em: <https://portal.pucrs.br/noticias/impacto-social/ebulicao-global/>. Acesso em: 14 nov. 2025.

RAMOS, Juliana Marques; CORREA, Elisa Cristina Delfini; AMORIM, Igor Soares. O desenvolvimento sustentável e a cidadania global: o papel das bibliotecas para o alcance dos objetivos e metas da agenda 2030 da ONU. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 10, n. 1/3, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/15269>. Acesso em: 20 jul. 2025.

RAULINO, C. E. C.; MEIRA, R. B. A circulação de um modelo verde no brasil: a biblioteca parque villa-lobos. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**, [S. l.], v. 35, n. 88, p. 13-28, 2021. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/58360>. Acesso em: 29 out. 2025.

SILVA, Danielle Pinho; KARPINSKI, Cezar. Ações e práticas sustentáveis na Biblioteconomia: Biblioteca Univali Campus Balneário Camboriú. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 169-193, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22635>. Acesso em: 29 out. 2025.

SIMÕES, Fabiane; BORGES, Jussara. A biblioteca pública como viabilizadora da Agenda 2030 da ONU. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 17, p. 1–23, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1456>. Acesso em: 14 out. 2025.

SOUZA, Kelma Patrícia; AGUIAR, Denise Regina da Costa; LIMA, Leonice Domingos dos Santos Cintra. Avaliação da sustentabilidade na Biblioteca Central Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia/MG. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 119-145, 2018. DOI: 10.20396/rdbci.v16i1.8649699. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8649699>. Acesso em: 9 fev. 2026.

SPUDEIT, Daniela; PRADO, Jorge Moisés Kroll do. Bibliotecas Parque e a Agenda 2030: análise das atividades no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 13, p. 138-152, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/835>. Acesso em: 12 out. 2025.

TEIXEIRA, Lilian Aguilar; SILVA, Gleibson José da; MARQUES, Rogério Ferreira. A biblioteca como mediadora nas questões sociais: o tráfico de mulheres no Mato Grosso do Sul. No que podemos colaborar? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 13, p. 184-197, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/850>. Acesso em: 12 out. 2025.

### **Sobre a autoria**

*Jaqueline Santos Barradas*

Doutora em Ciência da Informação pelo IBICT/UFRJ na área da Comunicação Científica. Professor permanente no Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia (PPGB), no Mestrado Profissional em Biblioteconomia da UNIRIO.

[jaqueline.barradas@unirio.br](mailto:jaqueline.barradas@unirio.br)

*João Vitor Pinto Lisboa*

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e técnico em Informática pela Universidade Castelo Branco (UCB).

[jvplisboabiblio@gmail.com](mailto:jvplisboabiblio@gmail.com)

#### **Contribuição de autoria**

Jaqueline Santos Barradas: concepção, coleta de dados, análise de dados, elaboração do manuscrito, redação, discussão dos resultados.

João Vitor Pinto Lisboa: concepção, elaboração do manuscrito, redação, discussão dos resultados, revisão.

#### **Financiamento (se houver)**

Não se aplica.

#### **Consentimento de Uso de Imagem**

Não se aplica.